

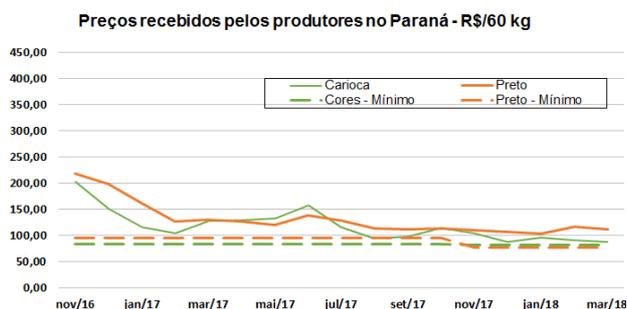
FEIJÃO – 12 a 16/03/2018

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	138,06	75,00	75,00	-45,7	0,0
Paraná	60kg	133,30	87,55	87,76	-34,2	0,2
Bahia	60kg	162,00	85,00	85,00	-47,5	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	131,04	114,51	108,79	-17,0	-5,0
Rio Grande do Sul	60kg	144,47	113,62	113,62	-21,4	0,0
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	178,00	120,00	120,00	-32,6	0,0
Feijão comum preto	60kg	170,50	145,00	142,50	-16,4	-1,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo, bem ofertado, com poucas negociações e os preços seguem sem alterações. A maior parte das ofertas foi de lotes comerciais, mas com boa presença do produto extra. Contudo, a diferença de preços desse padrão em comparação aos demais tipos dificultou a sua venda. As mercadorias ofertadas foram provenientes de São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, sendo que esses dois últimos estados apresentaram os melhores lotes.

A colheita da 1ª safra está chegando ao fim, e no Paraná, cerca de 55% da produção foram comercializados pelos produtores. Já nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, resta uma boa quantidade a ser colhida.

Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab no período de 18 a 24 de fevereiro/18, as quebras na produtividade foram de, respectivamente, 17,9% e 11,9%, em relação à safra anterior. No entanto, esse percentual tende a ser mais elevado, e será melhor avaliado no próximo levantamento de campo com divulgação prevista para o dia 10 de abril/18.

Por outro lado, na Bahia, notadamente nas regiões Centro Norte, Centro Sul e Vale do São Francisco, a escassez de chuva durante o ciclo da cultura afetou acentuadamente o desenvolvimento das lavouras. A colheita iniciou em fevereiro e, a princípio, estima-se uma redução de 31,2% na área plantada; 15,7 na produtividade, e uma produção menor em 56,5 mil toneladas à registrada na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do país o plantio da 2ª safra está bem adiantado. No Paraná a superfície cultivada atinge cerca de 85%, e a pesquisa realizada pela Conab aponta para uma redução de 19,3% em relação à área cultivada na safra cul-

tivada na safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Caso as condições climáticas sejam adequadas ao desenvolvimento das lavouras, a produção estimada poderá até superar a registrada em 2017.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda são baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Segundo indústrias de empacotamento, qualquer elevação nos preços de mercado só deverá ocorrer se houver um aquecimento na demanda, e isso no momento deve ser descartado pelo fato de que estamos numa época de baixo consumo ocasionado pelo período de férias escolares.

Feijão Comum Preto

Os preços se encontram em patamares acima dos praticados com o feijão comum cores, em função do controle das ofertas e, principalmente, pelo excesso de chuvas verificado no mês de janeiro que limitou a quantidade e a qualidade do produto destinada ao mercado.

A 2ª safra começou a ser semeada no início de janeiro, atingindo, no Paraná, cerca de 85% da área estimada ao cultivo. A temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio e, doravante, o país passará a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto e 12.000 toneladas de feijão comum branco são destinados ao Brasil.

O Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 08/03/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,9% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada pelos produtores. O produto comercial de boa qualidade, bastante demandado pelos empacotadores, começa a ficar escasso. Em Minas Gerais aumentou a presença de compradores da Bahia, dentre outros estados nordestinos, devido a melhor qualidade do produto, e menor custo do frete para as regiões de consumo. Esta situação vai aos poucos deixando o mercado menos ofertado, abrindo espaço para uma melhora dos preços.